



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

19 DE JUNHO
PALÁCIO PAIAGUAS
CUIABÁ-MT
IMPROVISO AO RECEBER EM-
PRESÁRIOS DO ESTADO

Meus Senhores:

Eu agradeço aos Senhores empresários pela demonstração de cortesia para comigo, vindo aqui ao meu encontro. Como agradeço, também, a franqueza, com que os Senhores acabam de expor os problemas do Estado.

Eu poderia iniciar o meu agradecimento dizendo aos Senhores que conheço bem os problemas do Estado, porque tomei parte na decisão no Governo do Presidente Geisel, no desmembramento do então Estado de Mato Grosso.

Tinha presente as dificuldades iniciais que iríamos encontrar e jamais contava que essas dificuldades viessem recair sobre os meus ombros aumentadas com a crise do petróleo, que eu não imaginava àquela época, que chegasse ao ponto a que chegou.

Basta lembrar aos Senhores que eu recebi o Governo com o barril do petróleo custando 12 dólares. E agora, um

ano e três meses depois, estamos a 32 dólares o barril. E a Nação está fazendo um esforço para exportar vinte bilhões de dólares, dos quais mais de dez são consumidos no pagamento da conta de petróleo, e dez vão ser pagos, tendo em vista a nossa dívida externa.

Por aí, os Senhores têm uma idéia de que nós, brasileiros, estamos trabalhando para pagar a dívida externa e para pagar o óleo importado. Daí a importância que estou dando aos programas alternativos de energia, em particular ao Programa do Alcool e ao Programa do Carvão. Mas, razões têm os Senhores em todos os problemas que apresentaram. E eu os tenho bem presentes. Mas, eu poderia resumir todos os problemas apresentados num só recurso.

Não há dúvida que o Brasil, no momento, no que diz respeito ao seu problema econômico, só tem um problema: a falta de recursos para desenvolver os seus projetos prioritários. Poderia dizer que se eu tivesse tomado as palavras dos Senhores e as tivesse transportado para o Estado de Goiás, do Piauí, do Pará, para o Amazonas, para o Nordeste, inclusive para os Estados mais desenvolvidos como o Rio Grande do Sul, a tônica seria a mesma. Todos acham que os seus problemas são os que vão salvar o Brasil. Todos têm razão, porque todos têm, de fato, problemas importantes, que resolvem a situação do País. Acontece que, no momento, eu não tenho condições. E tanto é verdade que, hoje, reuni o CDE para fazer um corte de 15 por cento nas empresas estatais, e diminuir as importações em cerca de 1 bilhão e 100 milhões de dólares, para possibilitar a minha promessa que fiz antes de tomar posse, ainda como candidato, de dar o máximo

apoio à agricultura. Porque eu não tinha como dar crédito à agricultura sem fazer esse corte.

Daí os Senhores podem ver as dificuldades que o Governo tem presente para fazer face a essas necessidades.

Há cerca de uns seis a sete meses atrás, estive em Rondônia. Só para o escoamento da produção de Rondônia, em estradas vicinais, eu necessitava de cerca de 1 bilhão de cruzeiros, que até hoje não dispus. Vejam os Senhores. Um problema pequeno. Localizado, necessário, porque a safra está estrangulada. Aqui está o nosso Ministro Eliseu Rezende, que está fazendo o possível para arranjar modos e meios para possibilitar o transporte que nos facilite o escoamento da nossa produção em várias regiões do País. E mesmo assim, não temos conseguido, mas, continuaremos dando o nosso apoio maior à agricultura. E ele mesmo, ontem reclamou porque cortei 15 por cento do orçamento e ele vai ter que diminuir algumas estradas muito importantes para fazer frente às necessidades dos Senhores.

Eu agradeço a franqueza com que os Senhores me falaram e quero crer que, a partir do ano que vem, se os árabes nos permitirem, terei condições de apoiar os Senhores. Por enquanto, o máximo que posso fazer é apresentar esses poucos recursos, que não foram inventados, cada cruzeiro, cada dólar que apresento aos Senhores, é cada cruzeiro, é cada dólar que eu tiro de outro problema.

Mas, vamos em frente!

Muito obrigado.